

ORIENTAÇÕES PERIOPERATÓRIAS AOS USUÁRIOS EM SERVIÇOS HOSPITALARES: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Braga Garcia de Medeiros¹; Gabriele de Souza Schonardie¹; Núbia Souza Correia²; Renata Rodrigues da Luz².

¹Residência Uniprofissional em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização - SESAU

²Secretaria do Estado da Saúde de Rondônia.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0427-8/15

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente cirúrgico depende, entre outros fatores, da qualidade das orientações perioperatórias. Embora práticas seguras possam reduzir até 7% das mortes evitáveis em países de baixa/média renda, complicações cirúrgicas ainda acometem mais de um terço dos pacientes hospitalizados. A ausência de padronização nas orientações prejudica a adesão às condutas e compromete a qualidade da assistência. Nesse contexto, torna-se essencial mapear as melhores práticas educativas ao paciente cirúrgico com base nas evidências disponíveis. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática registrada no PROSPERO (CRD420251021337), que incluiu estudos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. As buscas foram realizadas entre jan/fev de 2025 em bases nacionais e internacionais, além de literatura cinzenta. A seleção e extração dos dados foram conduzidas por dois revisores independentes, com avaliação metodológica segundo o *Joanna Briggs Institute*. **RESULTADOS:** Foram incluídos 23 documentos: 08 artigos científicos, 07 dissertações, 01 tese e 07 manuais institucionais. Seis orientações mais recorrentes no pré-operatório foram o banho, e o jejum, citado por cinco, com destaque para jejum de 6 a 8 horas para sólidos e até 2 horas para líquidos claros. Três documentos ressaltaram a verificação dos dados do paciente, do procedimento, da lateralidade, uso da pulseira de identificação e a retirada de adornos. O checklist de cirurgia segura apareceu como medida essencial em três documentos. Foram também citadas orientações sobre o termo de consentimento, relato prévio de medicações e alergias, e medidas preventivas contra quedas. No intraoperatório, oito fontes abordaram estratégias para prevenção da infecção do sítio cirúrgico, reforçando a adesão a protocolos e a orientação direta ao paciente. Duas fontes destacaram a importância do apoio emocional e da prevenção de lesões por pressão. No pós-operatório, destacaram-se os cuidados com curativos, identificação precoce de infecção, estímulo à participação ativa do paciente, orientações para o autocuidado domiciliar, uso de goma de mascar para estimular o trânsito intestinal e cuidados com drenos. Seis documentos mencionaram o aquecimento do paciente e o uso de coxins. Uma dissertação reforçou o monitoramento imediato na sala de recuperação pós-anestésica, com checagem dos sinais vitais antes da transferência para a enfermaria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A padronização das orientações perioperatórias, baseada em evidências, fortalece a segurança cirúrgica, melhora a compreensão do paciente e contribui para a redução de riscos. O produto técnico desta revisão será uma ferramenta educativa de apoio às ações em saúde no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Paciente Cirúrgico. Assistência Perioperatória. Segurança do Paciente. Educação em Saúde.